CERRADO

www.wildermorais.com.br
facebook.com/wildermorais
instagram.com/wildermorais
twitter.com/wildermorais

Goiânia, QUARTA-FEIRA, 6 de janeiro de 2016

‘Macunaíma’ e toda a obra de Mário de Andrade são agora de domínio público

Poeta, romancista, crítico literário, musicólogo, folclorista e ensaísta, Mário morreu há 71 anos. Sua obra, portanto, não tem mais direitos patrimoniais exclusivos de alguma pessoa física ou jurídica. Em “Macunaíma”, ele traça o perfil do Brasil da década de 1920. Nas andanças de Macunaíma, Goiás entra na rota das aventuras.

OBRA DE MÁRIO DE ANDRADE

‘Macunaíma’ agora está no domínio público

Mário Raul de Moraes Andrade, ou simplesmente Mário de Andrade, é uma personalidade muito importante na história da arte brasileira. Ele foi poeta, romancista, crítico literário, musicólogo, folclorista e ensaísta. Seu livro ‘‘Paulicéia Desvairada’’, publicado em 1922, fez de Mário um dos pioneiros proeminentes da poesia moderna brasileira.

Diante do fato de que a morte de Mário ocorreu há 71 anos, suas obras deixam de ter direitos patrimoniais exclusivos de alguma pessoa física ou jurídica. Ou seja, suas obras agora fazem parte do domínio público. No Brasil, os direitos autorais têm duração de 70 anos, data que tem início no ano posterior ao da morte do autor, e o autor de ‘‘Macunaíma’’ foi embora da vida em fevereiro de 1945. Como poeta, a morte inclusive foi assunto de Mário. No poema ‘‘Quando eu morrer quero ficar’’ ele faz recomendações poéticas sobre o destino que deseja para as partes de seu corpo. Na estrofe final, Mário envolve o diabo e Deus como destinatários de suas tripas e sua alma:

‘‘As mãos atirem por aí,
Que desvivam como viveram,
As tripas atirem pro Diabo,
Que o espírito será de Deus.
Adeus’’.

Em ‘‘Macunaíma’’, Mário constrói, amparado em seu vasto conhecimento sobre mitos e lendas, uma obra que retrata o povo brasileiro. Mas isso de modo sarcástico, visto que o protagonista da história (Macunaíma) é um herói cujo caráter não chega ao tamanho de um grão de mostarda.

Mário busca com ‘‘Macunaíma’’ delinear o perfil do Brasil de então. Perfil esse constituído de muitas facetas culturais, que são justapostas e acabam desembocando numa definição única, que é vivenciada pelo personagem-título Macunaíma. Essa diversidade de elementos foi bem capturada pelo cineasta Joaquim Pedro de Andrade no filme homônimo lançado em 1969. A cena metafórica do nascimento do herói (página 3), que nasce preto e fica branco posteriormente, é magistral; bate com a descrição do nascimento do herói:

— No fundo do mato-virgem nasceu Macunaíma, herói de nossa gente. Era preto retinto e filho do medo da noite. Houve um momento em que o silêncio foi tão grande escutando o murmurejo do Uraricoera, que a índia tapanhuma pariu uma criança feia. Essa criança é que chamaram de Macunaíma.

Palavra CERTA ? Quando usar “SS”, “S” e “Ç”

Não é à toa que dizem por aí que ‘‘falar é fácil’’. Em certas circunstâncias, essa afirmação tem a ver. A conversão de verbos no infinitivo em substantivos serve de exemplo. A problema para muitas pessoas (e talvez seja o seu caso, caro leitor) ocorre na hora de escrever esse substantivo, pois aí surge a dúvida entre usar **“SS”, “S”** e **“Ç”.** Abaixo algumas dicas que podem te ajudar.

1– Para usar **“SS”**, observamos se os verbos terminam em ‘‘GREDIR, MITIR, CEDER e CUTIR:
agredir - AGRESSÃO
progredir - PROGRESSÃO
regredir - REGRESSÃO
transgredir - TRANSGRESSÃO
admitir - ADMISSÃO
demitir - DEMISSÃO
omitir - OMISSÃO
permitir - PERMISSÃO
transmitir - TRANSMISSÃO
ceder - CESSÃO
conceder - CONCESSÃO
exceder - EXCESSO, EXCESSIVO
suceder - SUCESSÃO
discutir - DISCUSSÃO
percutir - PERCUSSÃO
repercutir - REPERCUSSÃO

2 – Para usar **“S”**, observamos se os verbos terminam em ‘‘ENDER, VERTER e PELIR’’:
apreender - APREENSÃO
ascender - ASCENSÃO
compreender - COMPREENSÃO
distender - DISTENSÃO
pretender - PRETENSÃO
suspender - SUSPENSÃO
tender - TENSÃO
verter - VERSÃO
reverter - REVERSÃO
converter - CONVERSÃO
subverter - SUBVERSÃO
expelir - EXPULSÃO
repelir - REPULSÃO

3 – Para usar **“Ç”**, observamos se os verbos terminam em ‘‘TER e TORCER’’:
abster - ABSTENÇÃO
ater - ATENÇÃO
deter - DETENÇÃO
manter - MANUTENÇÃO
reter - RETENÇÃO
torcer - TORÇÃO
distorcer - DISTORÇÃO
contorcer - CONTORÇÃO

CERRADO
Informativo diário do gabinete do senador Wilder

Brasília
Senado Federal – Ala Sen. Afonso Arinos – Anexo II
Gabinete nº 13 – CEP 70165-900 – Brasília-DF
Telefone: (61) 3303-2092/Fax (61) 3303-2964

Goiânia
Rua 88, nº 613, Qd. F-36,
Setor Sul – (62) 3638-0080/(62) 3945-0041

Editor
Thiago Queiroz

Reportagem
Sinésio Dioliveira, Welliton Carlos e Rafaela Feijó

Capa
Casal de saí-andorinha (fêmea a verde) e xixá.

AGÊNCIA BRASIL

FOTOS: DIVULGAÇÃO

Povo goiano é citado em 'Macunaíma'

Nas andanças de Macunaíma com seus dois irmãos — Maanape e Jiguê —, Goiás entra na rota das aventuras fantásticas deles. Na obra, vamos encontrar um trecho evidenciando isso:

— E por causa dela tudo ficara mais fácil. Desciam de rodada o Araguaia e quando Jiguê remava Maanape manejava o joão-de-pau. Se sentiam marupiaras outra vez. Pois então Macunaíma adestro na proa tomava nota das pontes que carecia construir ou consertar pra facilitar a vida do povo goiano".

Essa citação de Goiás em "Macunaíma" certamente é resultante da leitura que Mário fez do livro "Apontamentos de Viagem", cujo autor é seu avô materno, Joaquim de Almeida Leite Morais, que em 1881 foi presidente de Goiás para fazer cumprir uma lei eleitoral. O respectivo livro contém os relatos da viagem cansativa de Leite Moraes de São Paulo a Goiás, mais precisamente à capital do Estado: a hoje Cidade de Goiás. Foram mais de 30 dias no lombo de cavalo. O pai de Mário, Carlos Augusto de Andrade, também era integrante da comitiva, mas na época ainda não havia se casado com a mãe de Mário, Maria Luísa Leite Moraes de Andrade. O retorno de Leite Morais a São Paulo, que foi por embarcação para evitar o sofrimento da viagem a cavalo, bem como o período em que presidiu Goiás também entram em "Apontamentos..." descritos com riqueza de detalhes. Carlos, conforme o sogro, foi o que mais penou na viagem, pois veio num cavalo trotador.

O relato das baratas mostra um certo viés subjetivo (característica do Romantismo) do avô de Mário em narrar:

— Ao clarão do fogo desdobra-se diante dos nossos olhos um quadro assombroso, que se desenha nas quatro paredes do pequeno compartimento onde estávamos! O teto, as paredes, os arreios, ponches, botas, baixeiros, camas, o chão — tudo estava coberto de uma densa camada de baratas de todos os tamanhos e de todas as cores, cujo movimento produzia um som confuso que chegava aos nossos ouvidos! Carlos Augusto, que estendera alguns baixeiros molhados ao chão e deitara-se prostrado pelo cansaço... ficou inteiramente coberto de baratas!

No episódio das aves, Leite Moraes chega a dizer que milhares de pássaros verdes (certamente periquitos-de-encontro-amarelo) chegaram a saudar a comitiva que passava:

— Ao atravessarmos este bosque de palmeiras, uma orquestra enorme, imensa, de milhares de pássaros verdes saudou-nos na passagem, sobressaindo os gritos das araras, estas sentinelas do sertão que anunciam sempre a aproximação do inimigo; ora voando em bando por sobre as nossas cabeças e ora embalando-se nas extremidades das palmeiras!

Com Pet — Perdeu no braço, mas ganhou no grito

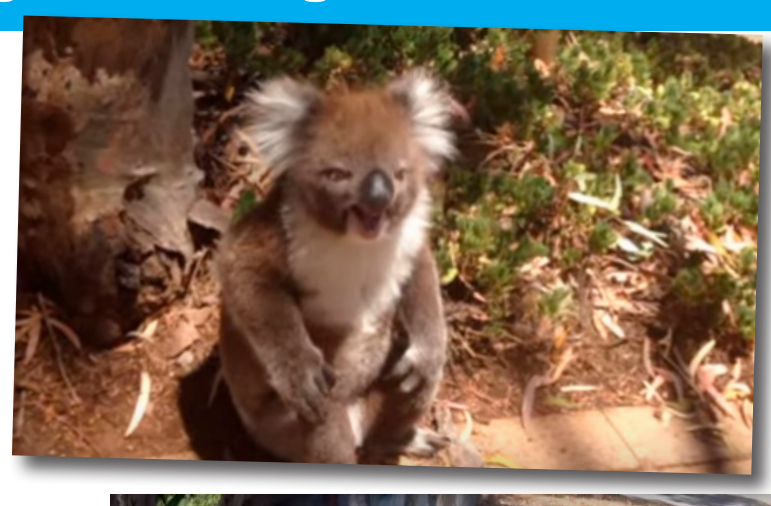
Um vídeo com um ataque histérico de um jovem coala tem feito sucesso no YouTube. Ele foi derrotado no confronto com um coala adulto, que quis expulsa-lo de seu território, no caso uma árvore.

O jovem pareceu ter ficado irritadíssimo com o episódio e começou a gritar desesperadamente.

O resultado é que, segundo o autor do vídeo, seus berros fizeram com que o outro coala se retirasse da árvore, incomodado com os barulho.

"Era de partir o coração ver e difícil se conter para não interferir", disse o autor do vídeo feito na Austália.

Ao lado, imagens do aborrecido jovem coala australiano.



REPRODUÇÃO/YOUTUBE

COMPRAS PELA INTERNET

Projeto de lei do senador Wilder aumenta prazo para consumidor ter direito a devolver produto

O senador Wilder Morais tem apresentado uma série de projetos de lei que tem como meta facilitar a vida dos consumidores, muitas vezes tratados sem o devido respeito por conta dos fornecedores de produtos.

Uma das propostas em tramitação visa modificar o Código de Defesa do Consumidor (CDC), a Lei 8.078/90, que prevê apenas sete dias para que o consumidor possa desistir da compra realizada fora do estabelecimento, em especial pela internet, por telefone ou em domicílio. A proposta de Wilder amplia esse período e o consumidor terá 15 dias para se arrepender da compra e optar pela devolução de produtos oriundos de compras realizadas fora do estabelecimento comercial.

A matéria foi protocolada na Comissão de Meio Ambiente, Defesa do Consumidor e Fiscalização e Controle (CMA) e segue para tramitação nas demais comissões.

Conforme a norma, o prazo começa a contar da assinatura ou do recebimento do produto ou serviço. O projeto de lei do Senado 458/2012, proposto pelo senador Wilder, pede que seja estendido o período de desistência de contrato em relações de consumo e prestação de serviços, tendo em vista também um aprimoramento das práticas de consumo.

"A intenção é estimular o desenvolvimento do consumo consciente. A iniciativa também vai contribuir para evitar o superendividamento das pessoas. Tal prazo é necessário para verificar a necessidade de realização daquela compra, bem como da satisfação do cliente sobre aquele produto", explica o senador.

O CDC assegura que, na hipótese de o consumidor desistir da aquisição da mercadoria ou do serviço contratado, os valores pagos deverão ser devolvidos imediatamente com atualização monetária.

AGÊNCIA SENADO

ASSESSORIA/SED

JOSÉ ELITON DEFINE METAS PARA DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO

No primeiro compromisso do ano, o vice-governador e secretário de Desenvolvimento Econômico (SED), José Eliton, realizou reunião de trabalho com superintendentes executivos da pasta para detalhar metas a serem executadas em 2016. "Solicitei ainda que sejam apurados gargalos e demandas de nossos municípios para que possamos unir esforços e colaborar de maneira assertiva para o crescimento em todas as regiões de Goiás".

WILDER SE ENCONTRA COM BONI, DIRETOR DE TV DA GLOBO

Jornal Diário da Manhã de ontem publicou nota do encontro do senador Wilder Morais com o empresário e diretor de TV José Bonifácio de Oliveira Sobrinho, o Boni. Abaixo print da nota.

4 GOIÂNIA, TERÇA-FEIRA, 5 DE JANEIRO DE 2016 DM.COM.BR Diário da Manhã

Café da Manhã

ULISSES AESSE ulissesaesse6@gmail.com

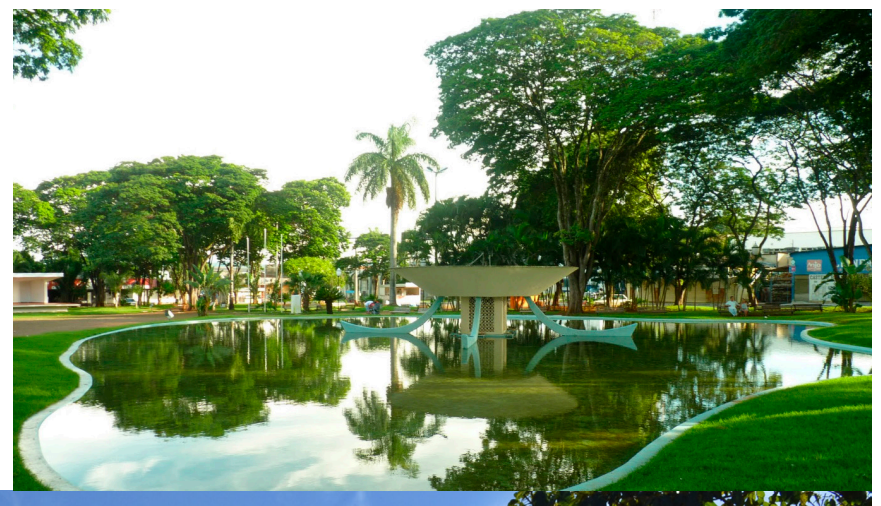
"Em um momento de grave crise, os primeiros a sofrer e de forma mais profunda são os que mais necessitam, ou seja, exatamente os beneficiários do Bolsa Família. A presidente Dilma, com seu veto, mais uma vez, sacrifica a população que mais precisa do apoio do governo"
Senador Aécio Neves, sobre o governo Dilma.

Wilder e José Bonifácio Sobrinho

O senador **Wilder Morais** (ele presidente do **PP** goiano) foi apresentado no dia primeiro ao empresário e diretor de **TV, José Bonifácio de Oliveira Sobrinho**, o **Boni**. Os dois se encontraram em **Angra dos Reis** durante uma procissão marítima que ocorre todo final de ano: evento idealizado por Boni. Wilder parabenizou Boni pela idealização da procissão, que já chegou à 38ª edição, é feita de maneira muito organizada e com a preocupação de não agredir o meio ambiente. O senador não deixou de citar o trabalho excelente do diretor na criação da televisão brasileira na versão em que é conhecida hoje.

62 ANOS DE ITAPURANGA

Itapuranga comemora hoje 62 anos. Localizada no Vale do São Patrício, a cidade recebeu inicialmente o nome de Xixá (em detalhe na capa) devido ao grande número da árvore xixazeiro existente na região. O senador Wilder Morais destinou emenda no valor de R$ 250 mil para o município investir em assistência comunitária.



FOTOS: GOOGLEMAPS

CERRADO É LEITURA DE CABECEIRA DO LOCUTOR BYN WANDERSON

Locutor Byn Wanderson, ídolo do rádio em Formosa, Cabeceiras e toda a região do Entorno do DF, tira um pouco de seu tempo como astro da Rádio Interativa FM 87,9 e de promotor de eventos para ler CERRADO.